

Abordagem sociorretórica das construções resumitivas na área de Letras

Cleber Ataíde

Maria Aucilene Gomes Lima

Resumo: O presente artigo discute as práticas de letramento no universo acadêmico. Esta pesquisa teve por objetivo analisar os movimentos sociorretóricos do gênero *resumo* textualizados pelos alunos universitários brasileiros no trabalho de conclusão de curso. Para viabilizar sua elaboração, selecionamos como *corpus* de pesquisa dez resumos contidos nos elementos pré-textuais de monografias dos graduandos do curso de Licenciatura em Letras. Com base em Swales (1990) e Bhatia (1993), verificamos que os estudantes, apesar de seguirem o padrão organizacional do gênero *resumo*, alguns textos

Cleber Ataíde. Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). É professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), colaborador do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco (ProfLetras/UPE). Email: cleberataide@gmail.com.

Maria Aucilene Gomes Lima. Licenciada em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e professora da rede privada de ensino na cidade de Serra Talhada, Pernambuco. Email: silenylima@hotmail.com.

Este artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/UASt, intitulada O letramento e as práticas textuais no universo acadêmico: uma abordagem sociorretórica do gênero resumo de monografias, orientada pelo professor Dr. Cleber Ataíde.

trazem, em sua composição, informações muito genéricas e isso pode comprometer as ações retóricas do gênero.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Monografia; Resumo.

Socio-rhetorical approach to textual genre in the field of Letters

Abstract: This article discusses the literacy practices inside the university. Our research aimed to analyze the socio-rhetorical movements of the genre academic abstract as produced by Brazilian students as part of their undergraduate thesis. For the corpus of our research, we have selected ten abstracts taken from undergraduate thesis written by Based in Swales (1990) and Bhatia (1993), we came to the observation that although the students did follow the organizational pattern of the genre some texts presented very generic information, which can come to compromise the rhetorical agency of the genre.

Keywords: Academic literacy; Monograph; Summary.

Introdução

Entre os gêneros textuais mais utilizados no universo acadêmico está a elaboração do resumo de monografia. Foi com base nessa produção que decidimos ter como tema da pesquisa a investigação da apropriação, por parte dos alunos, do gênero *resumo acadêmico*. Assim, nosso objetivo geral foi de analisar os movimentos sociorretóricos do *resumo* acadêmico, bem como verificar seus propósitos comunicativos a partir de uma concepção do gênero como uma ação social. Para tanto, utilizamos as perspectivas teóricas desenvolvidas por John M. Swales (1990) e Vijay K. Bhatia (1993), os quais desenvolvem um modelo de análise para estudar o padrão de organização textual do gênero *resumo de artigos científicos* em Língua Inglesa.

Uma vez que a presente pesquisa está inserida no âmbito da Linguística Aplicada, pretendeu-se investigar o seguinte problema: durante a produção dos resumos que compõem o pré-texto da monografia, os graduandos levam em consideração os propósitos comunicativos do gênero? A solução hipotética é a de que, de fato, esse aspecto é levado em consideração, uma vez que, por serem concluintes de um curso universitário, esses estudantes já tenham adquirido as práticas necessárias a sua participação como sujeitos autônomos e críticos das diversas atividades contempladas na esfera acadêmica.

Para permitir maior compreensão sobre alguns dos fatores que envolvem a leitura e a escrita de alunos universitários, este artigo está dividido em três partes. Na primeira, apresentamos algumas definições sobre o gênero *resumo acadêmico*. Inicialmente, são apresentadas as várias definições disponíveis do gênero, fato que o torna, muitas vezes, ambíguo e de difícil entendimento para aqueles que precisam escrever uma monografia de conclusão de curso. Na segunda parte, apresentamos o modelo de análise sociorretórica dos gêneros textuais identificadas nos trabalhos de Swales (1990) e Bhatia (1993) que tratam, dentre outros assuntos, do estudo do propósito comunicativo para identificação dos resumos acadêmicos. E por fim, na última parte, descrevemos a análise dos resumos de monografias dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras, a partir da adaptação do modelo CARS (Swales, 1990), desenvolvido por Bhatia (1993).

I. Como se constitui o letramento acadêmico?

A principal característica do letramento acadêmico é a de exigir formas diferenciadas para escolarização, as quais surgem das práticas sociais mais sofisticadas em comunidades mais escolarizadas como, por exemplo, os textos produzidos pela comunidade científica. Uma vez que a instância acadêmica se caracteriza como um espaço de produção e sistematização do conhecimento, espera-se que os textos que circulem em seu interior se diferenciem daqueles que podem ser encontrados em outros níveis de escolarização ou em meios não tão formais.

Fischer (2008, p. 180) destaca que o letramento acadêmico se caracteriza pela “fluência em formas particulares de pensar, ser, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social”. Portanto, o letramento acadêmico está relacionado ao desenvolvimento dos sujeitos em relação às habilidades e conhecimentos sobre a escrita, situados em um contexto específico, neste caso, o acadêmico.

Ao falar em letramento acadêmico, é imprescindível que alguns aspectos concernentes à escrita científica sejam relacionados a esse termo, uma vez que é o ambiente onde são exigidas diferenciadas formas de leitura e escrita que se distinguem de outros meios considerados menos formais. De acordo com Marinho (2010), a universidade, enquanto espaço acadêmico, pressupõe o registro e a divulgação de sua produção científica através de gêneros que são típicos desse meio, entre eles: artigo, resenha, ensaio, monografia, resumo e dissertação, entre outros.

De acordo com Motta-Rott (2002 *apud* OLIVEIRA, 2010), ao levarmos em consideração a relação existente entre a linguagem, a esfera acadêmica e o conhecimento, pode-se reconhecer a natureza hetero-

gênea presente na comunidade acadêmica, bem como o fato de que a linguagem se articula em gêneros do discurso, não somente nesta esfera, mas em todos os campos das atividades humanas.

Partindo desse pressuposto, nota-se que compreender o letramento acadêmico requer uma perspectiva integradora, tanto pelas habilidades da leitura quanto da escrita que o caracterizam e que estão interligadas à dimensão social que o regula. Isso quer dizer que a construção da linguagem científica está submetida a certas formalidades e rigores, ou seja, normas fixas, a fim de apresentar pesquisas de forma clara e objetiva. Portanto, este aspecto significa que aluno/pesquisador busca construir interpretações fundamentadas em determinadas teorias, para finalmente apresentar os dados de sua análise através de várias regras que regem esse tipo de produção textual. Portanto, cabe ao aluno/pesquisador a tentativa de apropriação dessas regras para que ele possa sentir-se incluso em todos os discursos que regem a escrita científica.

Sabendo que esses discursos estão relacionados aos gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica, apresentamos, a seguir, a noção um gênero muito praticado pelos membros dessa instância: o resumo.

1.1. O resumo e as várias formas de compreendê-lo

Uma das principais características presentes no ato de resumir é reunir e apresentar, a partir de um texto gerador, suas informações centrais, de uma forma coerente, sucinta e seletiva. Para definir e orientar os estudantes na escrita do texto acadêmico, a Norma Brasileira (NBR) nº. 6028, (2003, p.01), postula que o *resumo* “consiste em apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”. As formas de resumo dão uma ideia geral e servem como estímulo para que se possa fazer a

consulta do texto em sua forma completa. Além disso, propõe uma classificação de resumo com base no conteúdo, forma e extensão do texto e ressalta algumas recomendações de ordem técnica e formal.

No entanto, para compreender e textualizar o *resumo*, é preciso não caracterizá-lo como sendo uma simples redução de um determinado texto, bem como o destaque de suas partes principais, mas sim uma forma textualmente reconhecida como uma ação social. Para isso, cabe esclarecer algumas questões no que se refere às diversas abordagens encontradas para caracterizar o que se entende por “*resumo*”.

Schneuwly e Dolz (1999, p.15), reconhecendo a variedade de formas de *resumo* e suas distinções que se adequam à finalidade que se tem ao produzir esse tipo de gênero, destacam que:

o resumo pode [...] ser considerado uma variação de um gênero ou de um conjunto de gêneros tão variado quanto a ficha de leitura, o resumo incitativo e a resenha oral de um filme. Isso permite, por um lado, tratar e analisar o resumo, da perspectiva do gênero ao qual pertence, a extensa gama dos resumos, e descrever técnicas de escrita, no sentido mais amplo do termo, que são próprias às variações deste gênero e, por outro lado, definir sua especificidade em relação às outras variações.

Na mesma via, considerando essa multiplicidade de *resumos* existentes e buscando definir com mais precisão o que vem a se caracterizar como *resumos* autônomos de textos, e, sobretudo, como exemplares do gênero *resumo*, Machado (2002) toma como base o verbete do “Novo Dicionário de Língua Portuguesa” *on line* com o propósito de fazer uma análise comparativa entre o conceito de *resumo* presente no dicionário e os usos que se faz de informações resumidas na mídia.

A partir da análise de resumos publicados na revista *Veja*, Machado (2002) constata que existe uma grande confusão terminológica do que se entende por *resumo* e isso se faz presente nos diversos ambientes nos quais esse gênero atua.

Ao reconhecer que o gênero deve ser visto como resultado de uma ação social e levando em conta os critérios pragmáticos enquanto características demarcadoras dos gêneros, Miller (1984, p. 151 *apud* Carvalho 2005, p. 133) destaca que “compreender os gêneros socialmente pode nos ajudar a explicar como encontramos, interpretamos, reagimos e criamos certos textos”. Nessa mesma abordagem, Bazerman (1994, p. 81 *apud* Carvalho 2005, p. 135), afirma que “uma forma textual que não é reconhecida como sendo um tipo, tendo determinada força, não teria *status* nem valor social como gênero. Um gênero existe apenas à medida que seus usuários o reconhecem e o distinguem”.

A partir das noções apresentadas acima, definimos *resumo* de monografia como gênero textual, resultante de uma ação social e levando em conta o propósito comunicativo de apresentar uma pesquisa acadêmica como um critério pragmático. Partindo dessa concepção, entendemos o *resumo* como sendo um gênero textual bastante utilizado pelos membros da esfera acadêmica e que pode ser encontrado nas mais variadas formas e, dependendo dos propósitos e objetivos, também pode assumir estruturas diferenciadas.

De início, cabe frisar que, de acordo com a padronização dos textos que são produzidos na esfera acadêmica, o *resumo* que compõe monografias segue os pressupostos presentes na ABNT, dentre suas principais características composicionais destacam-se a apresentação de objetivos, pressupostos teóricos, métodos e conclusão do trabalho de pesquisa. Além disso, na textualização desse texto acadêmico, le-

va-se em consideração a extensão do texto em um único parágrafo. O principal propósito comunicativo desse tipo de resumo é apresentar a pesquisa à qual servirá como consulta para outros pesquisadores, já que, a partir da leitura do resumo, o leitor decidirá ou não se irá ler o trabalho na íntegra, podendo ater-se ainda às referências bibliográficas presentes no resumo.

A partir da análise/reflexão sobre os diversos textos que se configuram como gênero *resumo*, tendo cada um suas características e propósitos comunicativos distintos, realizamos uma seleção de alguns tipos de resumos, a fim de identificar as diversas instâncias nas quais eles circulam. Para facilitar a compreensão, elaboramos um quadro com o objetivo de apresentá-los a partir de determinadas características. A intenção não é fazer uma categorização, mas sim, uma pequena apresentação de alguns desses textos que se configuram como gênero *resumo*.

Quadro 1: Tipos de gêneros resumitivos

Gêneros Resumitivos	Propósito comunicativo	Interlocutores	Situação de circulação	Características
Resenha Crítica	Apresentar um texto emitindo opinião em forma de apreciação	Professores e estudantes, leitores especializados e jornalistas	Revistas semanais e jornais, revistas acadêmicas e livros	Composto por parágrafos, reúne informações do texto fonte acrescentado de apreciação por parte de seu produtor
Sinopse	Apresentar as partes principais de um livro, de um filme etc.	Leitores em geral	Contra capas de livros, filmes e sites especializados	Não deve ser extenso. O texto precisa ser elaborado a fim de induzir o leitor a ter noção da obra completa
Fichamento	Apresentar de forma sucinta o conteúdo de uma determinada obra	Professores, estudantes e usuários de bibliotecas	Ambiente escolar/acadêmico	Texto breve apresentando o conteúdo da obra
Resumo escolar	Apresentar as partes principais de um texto	Professores e estudantes	Ambiente escolar/acadêmico	Texto breve apresentando o conteúdo da obra
Resumo acadêmico	Apresentar pesquisas desenvolvidas no ambiente acadêmico	Professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação	Teses, dissertações, monografias, artigos científicos e cadernos de congresso	Fornece, dentre outros aspectos, informações do texto que o gerou

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao observarmos a quadro 1, podemos compreender que, apesar de se configurarem como *resumos*, os gêneros explicitados apresentam uma estrutura e finalidades distintas. Ainda é possível constatar que apesar das características peculiares observadas, os diversos textos configuram-se como variações do gênero *resumo*, o que pode ser observado a partir de alguns aspectos, entre eles, o lugar de circulação do texto, o(s) propósito(s) comunicativo(s), a situação de circulação do gênero e o(s) destinatário(s).

Todas as considerações feitas em relação ao resumo como gênero textual permitem reconhecer a importância sobre abordar o gênero a partir de seus usos sociais. Por isso, na seção seguinte, apresentamos a proposta de Swales (1990) e Bhatia (1993) em relação à perspectiva sociorretórica da análise do gênero textual.

2. Os movimentos sociorretóricos do gênero *resumo* de monografia

2.1. A Escolha do *Corpus*

Admitindo os usos sociais que se faz do resumo, definiu-se pela escolha de um tipo específico desse gênero, que foi “o resumo de pré-textos de monografia”, tendo em vista saber-se que esse é bastante utilizado pelos membros da comunidade acadêmica, uma vez que para serem aceitos, os universitários estão cientes da padronização existente, de modo que seus textos estejam adequados aos propósitos do gênero e às exigências impostas para os textos científicos.

Dentro dessa abordagem, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de fundamentar a análise do gênero e, em seguida, a

seleção dos textos a fim de verificar se tal padronização cobrada nos textos acadêmicos é de fato cumprida, e se os estudantes-pesquisadores levam em conta o propósito comunicativo do gênero.

A seleção dos textos que formam o *corpus* da pesquisa seguiu alguns requisitos básicos, de forma a permitirem o alcance dos objetivos desejados. Selecionamos 10 (dez) *resumos* do pré-texto de monografias dos alunos do curso de Licenciatura em Letras do último período da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no *campus* de Serra Talhada. A opção pelo curso licenciatura em letras deu-se pelo fato de que este curso visa à formação de professores, e espera-se que estes desenvolvam, a partir de sua formação, um papel social de extrema importância, mais especificamente, em atividades que envolvem a linguagem e seus usos nas práticas sociais. Também por estarem cursando o último período do curso de graduação, espera-se que esses alunos tenham adquirido as práticas necessárias para interagir nas diversas modalidades da esfera acadêmica.

Para proceder a análise das amostras de textos, a abordagem foi fundamentada nas discussões sobre gêneros propostas por Swales (1990) e Bathia (1993). Dentre os diversos estudos realizados por Swales (1990) e Bathia (1993) relativos à sua proposta sociorretórica de análise dos gêneros, pode-se destacar a importância do propósito comunicativo enquanto critério de grande valor para a identificação do gênero. Para os autores, o gênero “é caracterizado essencialmente pelo(s) propósito(s) comunicativo(s) que pretende realizar”, “embora seja influenciado também por fatores tais como conteúdo, forma, audiência, meio ou canal” (BHATIA *apud* BIASI-RODRIGUES e BEZERRA, 2012, p.233). Desse modo, os autores concebem o gênero como sendo um exemplo da realização bem-sucedida de um determinado

propósito comunicativo, utilizando o conhecimento convencionalizado de recursos linguísticos e discursivos.

Outro aspecto abordado por Sawles (1990) e, que será considerado em nossa abordagem, refere-se ao domínio de certo gênero por um determinado membro presente em uma comunidade acadêmico-profissional. O autor afirma que para ser aceito na esfera discursiva, o gênero precisa utilizar-se das convenções que a regulam, mais especificamente dos gêneros que ali circulam.

Outra contribuição importante trazida por Swales (1990) à teoria dos gêneros e bastante utilizada por pesquisadores é o modelo *Create a Research Space (CARS)*, o qual se pauta em movimentos retóricos denominados “*moves*” para abordagem do gênero em relação à organização da informação que o compõem. A princípio, a proposta é apresentada em quatro movimentos, mas depois de ser realizada a reavaliação do modelo, optou-se por três movimentos. O autor subdivide os movimentos em passos (*steps*), a fim de dar conta da possibilidade de existir em um mesmo movimento, diferentes desdobramentos.

2.2. Análise do *corpus*

Ao longo desta seção, serão apresentadas as análises sobre os resumos selecionados, os quais compuseram as monografias de alunos de Letras, análises essas que foram elaboradas a partir de uma adaptação do modelo CARS (SWALES, 1990) desenvolvido por Bhatia (1993). É importante salientar aqui que Bhatia realizou pesquisas voltadas ao padrão de organização textual do gênero *resumo de artigos científicos* em Língua Inglesa. Para Bhatia (1993), um bom resumo deve responder aos seguintes questionamentos:

1. O que o autor fez: Contextualização do tema;
2. Como o fez: Metodologia adotada;
3. O que encontrou: Análise de dados;
4. O que concluiu: Resultados e Conclusões.

Nota-se que sua proposta difere, entre outros aspectos, dos manuais de escrita científica, o que se deve, principalmente, ao fato de apresentar um caráter mais descritivo sobre a organização dos textos. Bhatia (1993) identificou ainda em seus estudos, 4 (quatro) movimentos:

Quadro 2: Movimentos de organização do texto do gênero resumo

INTRODUZIR O PROPÓSITO (*move 1*)

- Estratégia 1: indicando a intenção do autor e/ou
- Estratégia 2: levantando a hipótese e/ou
- Estratégia 3: apontando objetivos e/ou
- Estratégia 4: apresentando o problema a ser solucionado

DESCREVER A METODOLOGIA (*move 2*)

- Estratégia 1: apresentando o quadro teórico metodológico adotado e/ou
- Estratégia 2: incluindo informações sobre o corpus e/ou
- Estratégia 3: descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados e/ ou
- Estratégia 4: indicando o escopo da pesquisa

SINTETIZAR OS RESULTADOS (*move 3*)

- Estratégia 1: apontando observações sobre os dados analisados e/ou
- Estratégia 2: apresentando os resultados encontrados e/ou
- Estratégia 3: sugerindo soluções para o problema

APRESENTAR CONCLUSÕES (*move 4*)

- Estratégia 1: interpretar os resultados e/ou
- Estratégia 2: apontando inferências sobre os resultados e/ou
- Estratégia 3: indicando implicações acerca dos resultados obtidos e/ ou
- Estratégia 4: apontando aplicações dos estudos obtidos

Fonte: Carvalho (2010, p. 118)

Vale destacar que o modelo de análise utilizado por Bhatia tem como princípio básico o modelo *CARS* criado por Swales. Uma vez que esta pesquisa aborda o gênero resumo acadêmico, e mais especificamente, o resumo de pré-texto de monografia, serão utilizados alguns aspectos fundamentados nesses autores para permitir a verificação do propósito comunicativo que torna o gênero como ação social. É importante deixar claro que os movimentos retóricos referidos por Swales (1990) e Bhatia (1993) representam a forma como foram organizadas as informações que compõem a estrutura do gênero e a identificação da função retórica revela o propósito comunicativo inserido em cada um dos movimentos propostos. A forma como os movimentos estabelecidos por Bhatia (1993) aparecem nos textos analisados pode ser sintetizada na Tabela 1, inserida na sequência do texto.

Importante destacar que a configuração dos movimentos apresenta-se da seguinte forma:

Movimento 1 - Introduzir o propósito;

Movimento 2 - Descrever a metodologia;

Movimento 3 - Sintetizar os resultados;

Movimento 4 - Apresentar conclusões.

Outro aspecto importante a ser destacado refere-se ao fato de cada movimento ser composto por um conjunto de estratégias e essas serão explicitadas na análise dos textos. Também enumeramos os resumos para melhor identificá-los.

A partir da análise dos resumos de pré-texto de monografias dos alunos do 9º período do Curso de Letras, verificamos os seguintes movimentos apresentados na proposta de Bhatia (1993):

Tabela 1: Os 4 Moves analisados em 10 Resumos Acadêmicos

Moves/ Resumos	1. Introduzir o propósito	2. Descrever a metodo- logia	3. Sintetizar os resulta- dos	4. Apresen- tar conclu- sões
R1	x	x	x	-
R2	x	x	x	x
R3	x	-	x	-
R4	x	x	x	-
R5	x	x	-	-
R6	x	-	x	-
R7	x	x	x	-
R8	x	x	x	-
R9	x	-	-	-
R10	x	x	x	-

Fonte: Elaborada pelos autores

Se analisada a Tabela 1, notamos que alguns movimentos ganham certa prioridade na composição dos resumos, enquanto outros não aparecem em nenhum momento, diminuindo assim o esforço retórico por parte de seu redator, dados esses sintetizados na Tabela 2.

Tabela 2: Síntese dos resultados dos moves analisados

<i>Moves</i>	Ação de cada <i>move</i>	Resultados dos resumos analisados por <i>moves</i>
1	Introduzir o propósito	10 resumos atenderam a este <i>move</i>
2	Descrever a metodologia	8 resumos atenderam a este <i>move</i>
3	Sintetizar os resultados	7 resumos atenderam a este <i>move</i>
4	Apresentar conclusões	Somente 1 resumo atendeu a este <i>move</i>

Fonte: Elaborada pelos autores

O primeiro aspecto perceptível, a partir dos resultados das análises referenciadas nas tabelas, é a introdução do propósito (*move* 1), que através da estratégia 3 (apontando objetivos) foi identificada em todos os resumos. Isso demonstra um esforço retórico por parte do pesquisador em introduzir o propósito do gênero expondo seus objetivos.

O segundo aspecto observado nessa abordagem foi o fato de 6 (seis) entre os 10 (dez) textos analisados seguirem um mesmo padrão organizacional quanto à introdução dos resumos. É como se esses pesquisadores tivessem produzido seus textos a partir de um “modelo” pré-determinado. Esse fato pode estar relacionado à preocupação em cumprir as “regras” da escrita exigidas pela esfera acadêmica. Na sequência, apresentamos os trechos que exemplificam essas análises.

Este trabalho visa analisar, por meio de observações de aulas e aplicação de questionários aos professores, as estratégias que permeiam o desenvolvimento das aulas de língua portuguesa no tocante à prática de produção textual. Para tanto, esta pesquisa foi desenvolvida em duas séries/turmas, sendo uma do ensino fundamental (8º ano) e a outra do ensino médio (2º ano), na escola pública estadual Methódio Godoy Lima, localizada em Serra Talhada – Pernambuco. R.1

O presente trabalho intenta expor de que modo a escrita de Franz Kafka, em A Construção, revela traços biográficos e faz referências a inquietações literárias e existenciais também presentes em seus escritos íntimos. Para tanto, procuramos compreender como os elementos textuais e extratextuais se correspondem na constituição de sua linguagem. R.7

Esta pesquisa teve como objetivo principal debater sobre a importância do trabalho com gêneros orais nas séries do ensino médio, mais especificamente, o trabalho com o seminário no primeiro ano do ensino médio regular. R. 9

Na introdução dos resumos, existe também uma hibridização dos movimentos 1 e 2 (introduzir o propósito/ descrever a metodologia). Nestes casos, pode-se notar que ao indicar os objetivos da pesquisa, o redator utiliza trechos do *corpus* como suporte para seu texto. Esse tipo de prática pode dificultar um pouco a classificação dos movimentos propostos por Bhatia (1993).

Sabendo da não existência de uma ordem para que esses movimentos apareçam no texto, pode-se verificar que, em alguns casos, os acadêmicos utilizaram um tipo de introdução antes de salientar o propó-

sito da pesquisa. Essa introdução serve para abordar uma hipótese, como é o caso do R.6, no qual o pesquisador faz uma proposição do assunto principal de sua pesquisa antes da delimitação de seus objetivos. Essa característica não está presente na maior parte dos resumos analisados, como mostrado em exemplos anteriores, nos quais o texto foi iniciado somente com a apresentação dos objetivos almejados na elaboração da pesquisa. Vejamos o exemplo:

Partindo do princípio de que toda e qualquer prática de ensino de língua precede uma concepção de língua, entendemos que a adoção de qualquer concepção vai definir quais procedimentos e postura o professor irá tomar para dar sequência às suas aulas, desenvolvendo, assim, a sua prática de ensino. R. 6

O Movimento 2 (descrever a metodologia) está presente na maioria dos textos, o que denota a ênfase dada aos aspectos metodológicos utilizados na pesquisa. As estratégias utilizadas para descrever esse movimento, na maioria dos casos, foram: estratégia 1 (apresentando o quadro teórico metodológico) e 3 (descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados), conforme demonstram os exemplos na sequência do texto.

Para fundamentar teoricamente este trabalho, nos utilizamos de estudos sobre gêneros embasados em Bakhtin (1987), que amplia a definição de gêneros, referindo-se a textos empregados em situações cotidianas de comunicação; em estudiosos de Letramento, como Kleiman (1995) e Rojo (2002); e no trabalho dos pesquisadores Schneuwly e Dolz (2004), que desenvolvem estudos sobre o ensino da língua a partir de gêneros. Desse modo, este trabalho propôs uma discussão sobre os estudos acerca dos gêneros orais, mais especificamente, o gênero oral seminário escolar, enquanto objetos de ensino. R. 9

A nossa pesquisa foi dividida em duas etapas distintas: a primeira de analisar, por meio de observação de aulas, as estratégias que o docente desenvolve na atividade de produção de texto e a segunda etapa, de aplicação de questionário aos professores das respectivas turmas, a fim de comparar a prática à teoria defendida pelos professores. Nosso embasamento teórico está pautado em Antunes (2003), Suassuna (2006), Marcuschi (2007), Oliveira (2010), (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e (1998), e a Matriz Curricular Nacional do SAEBE (2011). R.1

Nota-se que, em alguns casos, esses movimentos ocorreram, porém de forma não muito clara. Percebe-se uma tentativa de expor a metodologia aliada à uma descrição dos propósitos e uma conclusão breve. Portanto, tem-se em um mesmo tópico a junção dos Movimentos 1, 2 e 4, como demonstram os exemplos a seguir:

Os dados sobre transferência e crenças sobre o papel da tradução foram construídos a partir de testemunho de alunos, de forma heurística a partir da experiência do autor enquanto professor e da literatura sobre o assunto. Há também uma preocupação de apresentar historicamente a maneira como a tradução foi e tem sido usada no ensino de inglês como segunda língua/língua estrangeira. Por fim, conclui-se com os prós e os contras do uso da tradução para fins didáticos. R.5

Essa pesquisa está ligada diretamente à visão interacionista da linguagem e *se trata de uma análise qualitativa que procurou investigar* até que ponto o modelo didático-pedagógico interacionista aplicado ao ensino de língua portuguesa pode fornecer uma aprendizagem significativa quando comparado com uma perspectiva didático-pedagógica de cunho tradicional, *identificando, neste contexto*, como as características específicas desses modelos foram refletidas em turmas de 9º ano. R. 6

Em relação ao Movimento 3 (sintetizar resultados), é notável que este aspecto aparece com grande frequência no corpo dos textos, destacando-se as observações e apresentação de resultados.

Diante da análise geral das produções textuais, percebeu-se que grande maioria das produções dos alunos se configura como um texto dissertativo-argumentativo, embora boa parte apresente uma argumentação previsível, não apresentando explicitamente uma tese a ser defendida, detendo-se mais no caráter dissertativo do que no argumentativo, enfraquecendo o teor argumentativo do texto. R. 3

O que nossa análise permitiu verificar foi que, apesar de estarmos tratando de um discurso antigo – de que a gramática normativa não deve ser o único viés de estudo da língua, o que evidenciamos nas nossas escolas é um ensino de análise linguística totalmente vinculado à gramática normativa, e que a tentativa de inovar em relação ao um ensino de gramática reflexiva, ancorada no texto e entendida como análise linguística, não passa de uma tentativa equivocada, como já apontou Antunes. R. 10

Por fim, o movimento 4 (apresentar conclusões) aparece com menor destaque nos resumos, e no caso em que aparece, figura-se a estratégia 4 (apontando aplicações dos estudos obtidos), porém de uma forma muito genérica. Neste caso, observa-se uma diminuição do esforço retórico por parte do redator. Se considerados os aspectos abordados até então, nota-se certa dificuldade na abertura e fechamento do gênero resumo, o que pode ser considerado um reflexo do letramento acadêmico adquirido pelos alunos durante a sua formação, como apresenta o exemplo do próximo quadro.

Análise dos dados foi feita através de gravações dessas oficinas, com consentimento dos alunos, observando as reações dos mesmos ao terem contato com uma leitura mais técnica do texto literário. Conseguindo com essas ações a quebra da barreira que os mesmos possuíam em relação à leitura literária. Concluindo, então, que essa alternativa metodológica possa passar a ser considerada por alunos de licenciatura e professores da educação básica como alternativa para fugir do ensino tradicional ao trabalhar literatura na sala de aula. R. 2

Diante do resultado das análises e da concepção de gênero textual concebida por Swales (1990) e Bhatia (1993), é possível constatar que o resumo do pré-texto de monografia possui um propósito comunicativo específico, uma vez que não representa apenas uma síntese do conteúdo da pesquisa. São textos que se constituem por uma organização retórica perceptível, o que torna esse gênero reconhecido pelos membros da comunidade acadêmica. Nota-se também a aplicabilidade do modelo proposto por Bhatia (1993) na organização dos textos, uma vez que essa organização se assemelha a dos movimentos abordados por Bhatia (1993). No entanto, é preciso estar atento ao caráter flexível da estruturação do texto, o que denota a variedade de estratégias disponíveis para os pesquisadores.

Como conclusão, destacamos que mesmo que os resumos existentes nos elementos pré-textuais de monografias apresentem os movimentos retóricos descritos, isso não significa que o gênero, terá garantida a qualidade na sua organização textual.

Considerações Finais

Ao escolher analisar especificamente o resumo do pré-texto de monografias de graduação, nossa pretensão foi verificar como os alunos de Letras compreendem esse item dentro do contexto do trabalho acadêmico, e se o que escrevem atende à sua finalidade. A partir das análises realizadas dos 10 (dez) resumos das monografias dos alunos, constatamos que:

1. A linguagem acadêmica é mediada por regras textuais que são típicas desse nível educacional e que os gêneros textuais que circulam

neste meio distanciam-se bastante daquilo que é exigido nos níveis anteriores de escolarização.

2. Existem várias acepções sobre o gênero *resumo*, as quais se referem às mais variadas formas de resumos que circulam pelos diferentes contextos sociais.

3. Na elaboração dos resumos, os alunos/redatores utilizam-se das convenções que regem a escrita acadêmica, deixando por vezes de atentar para o propósito comunicativo dos gêneros em questão: como fonte de pesquisa para outros membros da comunidade científica.

4. A partir da análise sociorretórica, identificamos que os resumos trazem uma organização retórica que pode ser classificada da seguinte forma: M1 introduzir o propósito; este movimento foi encontrado em todos os resumos; M2 descrever a metodologia; ao descrever a metodologia, a maioria dos pesquisadores optou por mostrar os passos da pesquisa, bem como o quadro teórico metodológico utilizado para fundamentar a pesquisa; M3 sintetizar resultados e M4 apresentar conclusões.

Esses movimentos foram utilizados pelos pesquisadores mencionados a partir de um conjunto de estratégias que servem para nos orientar na identificação do propósito comunicativo do gênero. No entanto, percebemos que apesar de seguir esse padrão organizacional proposto por Bhatia (1993), alguns resumos trazem em sua composição, informações muito genéricas e isso compromete um pouco as ações retóricas do gênero.

Todas essas constatações podem ser indícios do letramento acadêmico em relação ao gênero textual em destaque. Vale destacar que a hipótese lançada seria melhor respondida se estivéssemos levado em consideração também alguns dos outros fatores composicionais do gênero, uma vez que, somente a estrutura retórica, não garante um padrão de qualidade aos resumos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028. *Informação e documentação de resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

BHATIA, Vijay K. *Analysing genre: language use in professional settings*. New York: Longman Publishing, 1993.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; BEZERRA, Benedito Gomes. Propósito comunicativo em análise de gêneros. *Revista Linguagem em (Dis)curso*. Santa Catarina: Tubarão, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012. Artigo disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a11.pdf>>; acesso em 30 Out 2013.

CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 130-149.

CARVALHO, Flaviane Faria. Padrões de organização textual e lexico-gramatical do gênero acadêmico resumo de tese: um estudo de caso. In: *Revista de Trabalho de Linguística Aplicada*, Campinas, v. 49, n.1, June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103->; acesso em 20 de Nov 2013.

FISCHER, Adriana. *A construção do letramento na esfera acadêmica*. Tese de Doutorado em Linguística. Santa Catarina: Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumo. *In*: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo/Rio de Janeiro; EDUC/Lucerna, 2002

OLIVEIRA, Eliane Feitosa. *Letramento Acadêmico: Concepções Divergentes sobre o Gênero Resenha Crítica*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2010.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, nº 11. 5-16. 1999.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.